

Phantagios do Ideal...

Oh! lumen unigen do meu coração,
- Amante da minha existência...
um verso é um agestão tem!

Oh! amplexo - amável...
pelo ser sentimental dos meus dias!

Oh! Loucos poetas, que se enunciam com
tu perfume...

Oh! luz opulenta, pudendo inventar,
oh! flor e Sol... que te do luz!

Oh! minha filha, e ao mesmo tempo
meu...

dessa impressão monumental da memó-
ria...

que é o teu ser ideal à sombra da minha
agestão,
quasi ditada na iluminação do Presente...

Oh! Bigaria, oh! Luxo, opulento interior na
da memória a perder-se entre objectos
esotéricos...

Oh! ideal de singente, escriptura pueril
onde tudo é distanciado a perder-se com o passado...

Oh! primo do Echieta, autindo e deslizando
a nossa significação, um corpo de um ideal?
Lábrio pelo ideal e subin si agestão
O um gene de Opio na água do singente...

Oh! agestão idealista... efeito de interiores...
a flor, meu perfume de uma existência en-
fim!

da passagem, seu irmão e seu por ela
amado,

Amoroso filho de uma bella e virtuosa mãe.

7/2

E. Rom.